

Sarney sai em retiro para enxugar governo

GIVALDO BARBOSA



Sarney

O presidente José Sarney viaja no Natal para a ilha de Curupu e a cidade de São Luís, no Maranhão, de onde pretende voltar 12 dias depois, no começo do ano, com decisões tomadas sobre a execução de uma reforma administrativa e as mudanças na composição do Ministério. Sarney levará na bagagem um projeto de enxugamento da máquina do Governo, que não é novo mais foi engavetado pelo próprio Presidente em atenção a apelos do deputado Ulysses Guimarães.

Pelo projeto que Sarney já retirou do arquivo para reexaminar, Aluizio Alves perderá o cargo de ministro — a Secretaria de Administração será absorvida pela Secretaria de Planejamento.

O Presidente pretende eliminar outros órgãos e cargos da administração direta, mas não pensa em aproveitar uma idéia que o governador Newton Cardoso sugeriu há poucos dias, quando se encontraram no Palácio da Alvorada. A extinção das pastas da Fazenda, Planejamento e Administração, cujas atribuições passariam à responsabilidade de um Ministério de Economia e Finanças.

No Palácio do Planalto, nenhum assessor importante de Sarney considera provável a saída dos ministros da Fazenda e do Planejamento. Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu. Também não é mais considerada provável a transferência de Ronaldo Costa Couto do Gabinete Civil para o Ministério do Trabalho — sem titular há três meses. Mas a assessoria presidencial tem como certo que Sarney voltará

de seu retiro, no dia 4 de janeiro, com nomes definidos para o Trabalho e para o Ministério das Minas e Energia. Pelas previsões do Presidente, Aureliano Chaves entregará sua carta de demissão até segunda-feira, três dias antes da viagem para o Maranhão, no dia 22.

Um ministro e dois assessores de Sarney no Palácio do Planalto disseram ontem que, ao contrário de outras vezes, o Presidente está se sentindo respaldado para executar — mais do que mudanças na composição do Ministério — uma reforma administrativa profunda. Indicam esse espaldado, segundo a assessoria presidencial, manifestações insistentes de setores do empresariado e, com menor intensidade, de políticos como o governador de Minas Gerais. A esse apoio soma-se, na visão do Presidente, o fato de que se sente liberado de pressões do PMDB e, particularmente, do presidente do partido, Ulysses Guimarães.

Na última vez em que Sarney pretendeu enxugar a máquina do Governo, quase um ano atrás, Ulysses patrocinou uma homenagem ao filho do Presidente, deputado José Sarney Filho, que saiu da festa levando ao Palácio da Alvorada um dramático apelo em favor da preservação de todos os ministérios e órgãos. Ulysses convenceu Zequinha de que a reforma administrativa acabaria com o PMDB. Sarney desistiu. Agora o Presidente pretende usar seu retiro de fim de ano para definir a reforma e executá-la durante o mês de janeiro.

CORREIO BRAZILIENSE

886123071

14 DE 21988